INFLUÊNCIA DAS ARTES GREGA, ROMANA E EGÍPCIA NA CULTURA DE PERIFERIA DA ZONA LESTE DE SÃO PAULO E NO ENSINO FUNDAMENTAL: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E EXEMPLOS

LILIAN LUNA TAKACS

Resumo

O texto propõe a integração da herança cultural clássica (Greco-Romana e Egípcia) no ensino fundamental da periferia da Zona Leste de São Paulo para fomentar o pertencimento e a inclusão social. A estratégia visa conectar temas como mitologia, monumentalidade e urbanismo às manifestações culturais locais, por meio de projetos interdisciplinares (Artes, Matemática, História) e oficinas de escultura e arquitetura. Essa abordagem busca transformar o currículo, combatendo a visão elitista da arte e permitindo que os alunos se apropriem de bens culturais, superando a resistência e a falta de recursos com o uso de tecnologias e visitas direcionadas.
Palavras-Chave: Educação Clássica, Periferia, Zona Leste de São Paulo, Inclusão Social, Pertencimento, Interdisciplinaridade.

1. Introdução

Desde o período colonial brasileiro, a cultura brasileira foi formada por uma série de processos de mestiçagem que se destacou pelo complexo mosaico cultural. A cultura clássica recebeu proporções diversas ao longo da história política da formação da nação, sendo influenciada por fatores como a inserção no mercado com as fazendas de açúcar e café, a reforma da Companhia de Jesus e a Revolução Francesa. A proximidade com a Europa pelos laços familiares, de amizade, comércio, redistribuição e militares da Corte Portuguesa radicada na colônia na abertura dos portos, contribuiu para um discurso cultural centralizado na Grécia e na Romana que se repete até os dias de hoje. A sequência de efeitos colaterais da proeminência do Rio de Janeiro, com a Proclamação, a República, a Revolução Federalista e a Primeira Guerra Mundial redimensiona a herança clássica.

Os sinais da riqueza eurasiática no ensino da periferia da zona leste da cidade de São Paulo na cultura de alguns jovens educandos são visíveis nas pranchas de escultura, de desenho e de história, nas paredes e nos muros com a técnica gráfica do graffiti. A análise da produção de alguns conteúdos e atividades mostra que as influências e as relações com a Grécia, Roma e o Egito são muito diferentes e se distanciam da cultura tradicional clássica, mas mesmo assim fazem parte da vida desses jovens estudantes e jovens artistas. Essas práticas de ensino podem influenciar o sentimento de pertencimento dos educandos à escola, à vida social, à vida comunitária e à cidadania. Proposições desse tipo de prática educativa podem formar modos de aprendizado que ajudem no processo de inclusão desses educandos nos conteúdos do currículo do ensino fundamental.

2. Fundamentos teóricos

A influência das artes grega, romana e egípcia na educação básica e na cultura da periferia da zona leste de São Paulo

As raízes da educação clássica no Brasil e a forma como moldam a identidade de comunidades de periferia da zona leste de São Paulo são reconhecidas. A formação de cidadãos historicamente olvidados pela história nacional também apresenta a possibilidade de promover um maior aproximação ao cidadão que vive na zona leste. Isso é possível, pois mesmo a maior parte do espaço e da demografia da capital paulista sendo de população negra, os conteúdos abordados nas aulas nem sempre são relevantes e significativos durante processo de formação. E a inclusão da questão da influência da arte grega, romana e egípcia, apresentando a ideia e a estrutura e a origem dos monumento quando apropriada, bem como um aprofundamento na mitologia e comparación façanhas, lendas e monumento em sites) à cidade de São Paulo e ao espaço da zona leste, consubstanciada na temática da identidade com facilita e promovem o pertencimento a essas populações. (DE MELO; DA SILVA GOMES, 2024)(DE PAULA NUNES; VALENTE, 2025)

A interdisciplinaridade proporciona um ensino mais significativo. E aulas aproximando as Artes Plásticas da arte de fora, da zona

leste, Matemática: as curvas e as figuras geométricas, História: as lendas e a Cultura, Língua Portuguesa: os significados e as imagens, e as atividades em sala de aula e fora da escola são apenas alguns exemplos alcançando os mesmo hábitos. Quanto maior o desenvolvimento cultural da zona leste, maior será a importância dessas atividades, possibilitando ao professores a apropriação didática cumir e cumprir os conteúdos. Com todas essas ações, duas virtualizações ou vírgula voz, uma feminina e outra masculina com fundo de origens dos modernismos, constatassem a verdadeira inclusão social e a verdadeira condição de conhecê-las e a Arte Clássica.

2.1. Herança cultural grega, romana e egípcia na história da educação brasileira

A importância das culturas grega, romana e egípcia na formação das identidades do Ocidente e, consequentemente, do Brasil é notável. Um dos pontos que merecem destaque é o fato de os fundamentos da cultura ocidental estarem em boa parte presentes na formação da história da educação no Brasil. Esses tópicos, quando integrados a para temas de inclusão e pertencimento durante o processo educativo, podem influenciar positivamente o desenvolvimento humano e comunitário da cidade. Quando professora do ensino fundamental, tais temas eram abordados em trabalhos de alfabetização, aulas de matemática e história, além de projetos de disciplina específica, como artes. As aulas do ciclo I foram planejadas com foco em temas que, de acordo com os alunos, dialogavam com a produção de arte contemporânea da cidade, pesquisas oriundas do olhar dos alunos e com a valorização do espaço público. Além disso, as oficinas de escultura, desenho e arquitetura apresentavam objetivos claros e faziam uso de recursos digitais para o desenvolvimento das aulas. Na disciplina de matemática, o ensino de medida e escala era interligado à construção de maquetes de monumentos. (FUNARI; SILVA)(QUEIRÓS; HANNA)

O planejamento das histórias, atividades e recursos visava formas de arte que, direta ou indiretamente, estivessem presentes na vida dos alunos e que pudessem despertar neles o desejo e a facilidade de produção e apreciação. A seleção dos background considerava a transformação da escola em um espaço de inclusão, pertencimento e ampliação de repertório, aspectos que sempre norteiam a prática pedagógica. Ao mesmo tempo, a relação entre a arte clássica e o contexto escolar da comunidade de São Miguel Paulista e a Zona Leste de São Paulo não são residuais; as ideias da arte clássica e sua aplicação prática estão na base da formação da civilização ocidental e, consequentemente, da educação em geral e da educação artística em particular.

2.2. Contribuições para a identidade de comunidades periféricas

As idiossincrasias que moldam as práticas culturais de determinados espaços com o desenrolar da História também são capazes de influenciar comunidades na periferia da metrópole. Tal influência, no entanto, muitas vezes é ignorada por educadores. Nas aulas de Arte e História, por exemplo, a inclusão dos conteúdos clássicos do Egito, Grécia e Roma deve estar fundamentada não apenas em propostas curriculares ou na curiosidade pessoal do pedagogo, mas também em aspectos da cultura local. Essa conexão entre patrimônio e educação é essencial: a valorização do passado histórico e a apropriação de diferentes linguagens são imprescindíveis para a construção da identidade das comunidades.

Por essa razão, a inclusão dos temas clássicos, representativos da herança cultural ocidental, deve estar presente em projetos interdisciplinares associados a conteúdos como alfabetização, Matemática ou Educação Física. Infoartes conectados a monumentos e à mitologia são indicados não apenas nas aulas de arte, mas em toda a formação fundamental, buscando desenvolver o senso crítico e a capacidade de expressão nas crianças. Além disso, a Educação Artística, abordando desenho, escultura e Arquitetura, constitui outra proposta de prática com identidade específica, com objetivos de aprendizagem que se conectam diretamente ao cotidiano da Educação Artística.

2.3. Abordagens pedagógicas para o ensino de artes clássicas

A herança cultural clássica na educação bra-

sileira é sustentada pela pedagogia tradicional e pela Teoria do Currículo, com ênfase na cultura e na inclusão. A Teoria da Didática e a Pedagogia da História das Ideias também atuam como bases para práticas de ensino que vinculam a cultura das artes clássicas à realidade da periferia da Zona Leste de São Paulo, caracterizada pela forte presença de imigrantes, autocentrismo e expressões da cultura popular. Materiais sobre arte egípcia, grega e romana podem ser integrados ao processo de alfabetização, nas aulas de História, na produção e leitura de imagens, em atividades de escultura e desenho, no uso de recursos digitais, em visitas a centros culturais e na análise comparativa entre as artes clássicas e as manifestações culturais periféricas, fundamentadas em conteúdos curriculares específicos. As discussões sobre as heranças da cultura clássica na educação e na educação artística, com foco em conteúdos de arte egípcia, grega e romana, são inúmeras e refletidas em diversas pesquisas. A Pedagogia da História das Ideias, por exemplo, apresenta o trabalho com a cultura clássica como um momento de tornar visíveis as concepções da cultura que estão implícitas na prática pedagógica dos tempos modernos e contemporâneos. Essas concepções, que evidenciam a importância do desenvolvimento da História da Educação, da Filosofia da Educação e da Teoria do Currículo, têm fortalecido a presença da cultura clássica na educação. (DA SILVA et al., 2023)

3. Contexto da zona leste de São Paulo

A diversidade de instituições educacionais e culturais na zona leste de São Paulo deve ficar evidente no planejamento das atividades, tanto nas práticas de ensino que integram a parte prática das disciplinas de alfabetização, matemática e história, quanto nas propostas de oficinas de escultura, desenho e arquitetura. Também é necessário considerar que um planejamento relevante precisa acompanhar a realidade do grupo e da comunidade. Nesse sentido, o perfil do público se torna central na definição de conteúdos, metodologias e recursos. Assim, enquanto a parceria com a Creche Varal do Fazer, um centro educacional privado, possibilita um trabalho de caráter formativo com as oficinas, a proposta de Oficina de Esculturas de Terracota busca dialogar diretamente com as expectativas do grupo. Locais, temas e linguagens da zona leste de São Paulo podem ser e devem ser valorizados, em suas especificidades e contrastes, não apenas no que se relaciona à herança dos povos que, em diferentes momentos e contextos históricos, estiveram e deixaram contribuições monumentais no Brasil. (GONÇALVES, 2023) Dessa maneira, um dos focos das práticas é a reafirmação da cultura dos alunos, para que eles não continuem reproduzindo o preconceito da chamada “cultura de periferia” imposto por alunos e professores de outros grupos. Equivocadamente, as relações de pertencimento não são criadas para os produtos das culturas outras. Mesmo com as dificuldades de acesso aos bens culturais, com o tempo e a influência da mídia, os adolescentes da zona leste começam a acessar e relacionar-se com esses produtos, consumindo, mas não se apropriando. Além de reforçar esse sentimento, é necessário que a relação com os gêneros e linguagens das culturas clássicas também aconteça na escola. Do contrário, ao chegar na escola, a experiência com os bens culturais é em sua maioria meramente descritiva, sem total apropriação e sem os conhecimentos técnicos e históricos mínimos para que esses produtos sejam entendidos como patrimônios consolidados e façam parte da história da humanidade.

3.1. Mapeamento de centros educacionais e espaços culturais

Na zona leste de São Paulo, um expressivo número de instituições educacionais oferece ensino fundamental. A lista a seguir agrupa apenas as que atendem pelo menos o 5.º ano do ciclo, considerando como tal a primeira série. A inclusão de centros de educação infantil, escolas em tempo integral e de ensino regular do 6.º ao 9.º anos visa proporcionar uma aparência mais ampla e informativa. No Pólo de Cultura e Educação São Miguel Arcanjo da cidade de São Paulo, basta acionar a opção "crianças e jovens", em "programas", para ter acesso a várias interações com a cultura local. O mesmo ocorre no Centro Cultural Ilha das Pedras Brancas, mantido pela Associação Pacione; um dos projetos atende a estudantes do

ensino fundamental. A lista a seguir ainda precisa ser atualizada. O Centro de Culturas Negras tem desenvolvimentos voltados para a cultura africana e afrobrasileira. O Núcleo de Cultura e Arte São Paulo, uma entidade sem fins lucrativos, realiza eventos culturais, educativos e artísticos. O Sesi e o Senai oferecem oficinas e cursos gratuitos em diversas áreas. O espaço na Granja Julieta tem atividades voltadas para o público jovem. A Fundação Ema Gordon Klabin, mantida pela Sociedade dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Ana Maria Poppovic, Alcides e Maria de Fátima Gomes Poppovic e Walter e Dagmar Saldanha oferece cursos e visitação escolar para crianças. O Sesc São Paulo mantém diversos centros culturais nas periferias, oferecendo programação anual diversificada. O foco no público escolar e infantojuvenil é um traço comum a vários, recebendo visitas e intérpretes em datas específicas. (DO NASCIMENTO, 2025)
Esses espaços culturais, situados na região leste da cidade e nas cidades de Santo André e São Bernardo do Campo são apenas alguns dos centros convidados a serem visitados. Porém, como muitas vezes ocorre, a execução prática das visitas depende de recursos para o deslocamento e parentes ou responsáveis que possam acompanhar os alunos. Além disso, a faixa etária dos estudantes que regularmente utiliza os serviços da Sociedade Amigos da Cinemateca – São Paulo varia de 3 a 25 anos. Portanto, o Agente da Sociedade Amigos da Cinemateca e a Programação São Paulo da Sociedade Amigos da Cinemateca podem realizar visitas guiadas e enviar intérpretes para o atendimento a grupos escolares e infanto-juvenis que abordam a preservação e a construção da memória por meio do cinema. (SANTIAGO)

3.2. Especificidades da periferia: fatores socioeconômicos e culturais

Quinze anos e quase 50 milhões de reais em recursos foram ou estão sendo empregados nos últimos anos na cultura da cidade de São Paulo, com os seguintes desdobramentos: No dia 25/01, aniversário da cidade, foi inaugurada a nova Pinacoteca do Estado com 6.700 metros quadrados de área e investimento de mais de 21 milhões de reais. No último mês, a Câmara Municipal aprovou a criação do Centro Cultural São Paulo – a nova Casa de Cultura, sediada em um edificado em fase de restauro pela Secretaria Municipal da Cultura (SMP) e será ali instalado um rico acervo – com investimentos de mais de 10 milhões de reais. Não bastasse, está começando a ser operacionalizada a nova agenda cultural do estado, com recursos para o desenvolvimento de municípios paraibanos no valor de 15 milhões de reais. Os primeiros convênios com prefeituras estão sendo fechados na área de turismo. (PEREIRA, 2022)(DO AMARAL, 2021)
Valores e origens desses recursos parecem não ter sido considerados pelas novas propostas de assistência à cultura. Especificamente, a luta dos trabalhadores e artistas da cultura, as tendências de descentralização, a expansão da infraestrutura cultural e, principalmente, o surgimento e amadurecimento do Conselho Estadual de Cultura, que conseguiram cativar importantes montantes da Arrecadação de ICMS para a Cultura do Estado da Paraíba, servindo de modelo para outros estados na busca de minimizar as desigualdades regionais em termos de promoção da cultura, foram ignorados. Assim, os investimentos em infraestrutura da cultura estão se concretizando sem estabelecer um diálogo com as diferentes expressões culturais, com as relações sociais e econômicas entre elas, e levando a uma visão elitista da cultura em que a Arte, entendida estritamente em seus termos formais e pelas Instituições tradicionais (teatro, dança, música erudita) passa a ser o grande referencial controlador da política cultural.

4. Modalidades de prática educativa

O nível de desenvolvimento e de fornecimento das primeiras séries do ensino fundamental da zona leste é, em sua maior parte, precário: as crianças são analfabetizáveis, dentro e fora da escola. Os conteúdos relacionados às artes são os que segundo os educadores permanecem mais distantes das condições de aquisição. A apropriação de algumas modalidades do currículo, relacionadas a outras áreas do conhecimento é, pois, a estratégia que apresenta maiores possibilidades de êxito, pelo fato de permanecerem mais próximas do controle e domínio do reconhe-

cimento e da representação dessas crianças. Em um pequeno número desses centros, experiências sistemáticas do contato com essas manifestações têm proporcionado algum grau de iniciação. O contato formal tem ocorrido por meio de trabalhos interdisciplinares simples e estimulantes que ligam as artes clássicas à sequência de conteúdos do ensino fundamental das primeiras séries e por meio de experiências que têm como núcleo as oficinas de escultura, desenho ou arquitetura, que embora funcionem com uma certa autonomia, visem, simultaneamente à atividade de formação e de iniciação, a construção de uma obra ou de um conjunto respondendo a objetivos bem definidos. O desenvolvimento de tais atividades em sala de aula e a sua relação com visitas de informação e cujo objetivo não restrito é o de cobrar e assegurar a iniciação das crianças por meio do reconhecimento e da apropriação dos princípios e dos valores representados e da transformação da cidade. (ACHINTE et al., 2023)(ALBERTI, 2025)

A utilização da tecnologia digital, bem como a visita erários têm a sua utilidade e o seu valor, a escolha do assunto para as dependentes ou dos lugares sempre que possível com um alvo definido. A caracterização da periferia no que diz respeito à nível sócio-econômica, demográfica e cultural, procurar a tônica que ajude na escolha dos conteúdos e no desenvolvimento da linguagem, têm a sua importância bem como as dificuldades. Assim como um erro ou uma limitação podem conduzir ao fracasso ou ao prejuízo dos propósitos o cuidado de limitar os objetos e as abordagens bem como a direção do público a que se estão a dirigir representa um fator importante que muitas vezes não se está a ter em conta. Muito do que está a ser feito tendencialmente é apontado para a área de ouvido. No fundo esta área é a linha de maior interesse, aceitação e capacidade expressiva.

4.1. Experiências de ensino interdisciplinar

Quatro experiências propõem a articulação das artes grega, romana e egípcia a disciplinas como a alfabetização, a matemática e a história com o objetivo de ajudar as crianças do entorno a escrever, contar, conhecer e estimar em números, e situar-se no tempo e no espaço. Embora não se restringem a essas áreas, pois também contemplam a educação emocional e a educação estética – conforme a teoria de currículo – as atividades, na prática, servem de apoio para o ensino dessas disciplinas. Assim, o ensino das artes clássicas é integrado ao ensino fundamental e apresentado como um dos níveis do ensino.

Uma sala de aula atuando como estúdio para o desenvolvimento da escultura, uma aula de desenho ao ar livre no entorno escolar e uma aula de História que articula a mitologia, as motivações da arte e o desenvolvimento das cidades são algumas das atividades que fazem emergir questões da arquitetura e da monumentalidade. A inclusão de recursos digitais, de meio, média ou final, e a realização de visitas técnicas a museus, monumentos ou exposições completam os processos em desenvolvimento. A definição dos recursos digitais obedece a critérios que envolvem a escolha de programas e sites adequados, acessíveis, com grande potencial de interatividade, que apresentem, expliquem e integrem os conteúdos de maneira explícita ou implícita, e que permitam a cognição e a inteligência emocional.

4.2. Oficinas de escultura, desenho e arquitetura em sala de aula

As oficinas com atividade de escultura, desenho e arquitetura em sala de aula têm por objetivo realizar com o aluno a experiência artística do fazer literal e plástico. Geralmente, essa prática acontece em classes do 5º ano em diante, por não haver infraestrutura nas outras séries para execução de trabalhos que ultrapassam o planejamento da professora em termos de equipamento e mesmo de tempo. Nos 1º e 2º anos, a proposta é mais simples e limitada a desenhos e desenvolvimento de uma oficina de teatro; no 3º ano, é iniciada a oficina de escultura e, no 4º ano, ocorre visita técnica a igrejas e locais de peso histórico e social. Mais adiante, tomam-se as outras formas. Já nos alunos do 5º ano, a escultura e o desenho são mais verdadeiros, sem a pecha de simples recreação da criança. No 6º ano, pode-se realizar um trabalho de arquitetura com detalhes.

A primeira atividade, a escultura, utiliza o

gesso como material. O desenho é feito a lápis de escrever e um risco no papel que vai além do que ele realmente é, tornando-se um encontro de estudo e regeneração. Por último, realiza-se a base de uma iniciação no tema da arquitetura, com a perspectiva e a medição do espaço. Cada um desses trabalhos é personalizado, claro, mas ao mesmo tempo dotado de uma diretriz de modo que produza algo mais do que o simples "fazer por fazer". Pode-se dizer que a atividade de artes plásticas no 5º ano é mais complicada, uma vez que não é mais brincar–fazer, mas fazermesmo, mesmo que a nível da criança.

4.3. Uso de recursos digitais e visitas técnicas

Na Educação Básica como um todo, com ênfase na primeira e segunda fases do Ensino Fundamental, os recursos digitais que servem de suporte ao conhecimento e criação artística são frequentemente utilizados. Na Zona Leste de São Paulo, a malha urbana preenche um extenso espaço geográfico e, portanto, a realização dessas visitas deve ser pontuada, frisando as características relevantes que a fecundem e contribuam com a continuidade dos processos formativos das crianças com potencial e interesse nessas áreas, tornadas ainda mais fecundas com a utilização dos recursos digitais em sala de aula.

Os locais a serem visitados devem ter influência e serem pontos de referência para a região, oferecendo a possibilidade de visualização e análise do que se pode (ou não) observar teórica e virtualmente. São utilizadas Lan Houses, laboratórios de informática e recursos de televisão, além do acesso à TV por assinatura. O uso de programas desenvolvidos pela Academia Brasileira de Letras, com tours virtuais disponíveis, também é comum. A seleção dos sites deve ser criteriosa, integrando também a condição socioeconômica dos alunos e a organização pedagógica. As que não favorecem a inclusão que necessariamente devem ser propostas são abordadas sob o aspecto da indústria, sociologia e geografia. (GOMES, 2022)

5. Exemplos de conteúdos e atividades

Podem ser propostos conteúdos e atividades que estabeleçam aproximações entre a herança cultural da antiguidade clássica e da cultura de periferia da zona leste de São Paulo. No contato inicial com as artes grega, romana e egípcia, propõe-se a organização de um ou mais projetos que contemplem temas transversais — como as divindades e lendas da mitologia; a monumentalidade e as técnicas de construção; o Urbanismo, as formas de agir da sociedade e o consequente uso e trânsito nos espaços construídos — possibilitando, assim, uma abordagem dessas culturas em relação a diferentes áreas do conhecimento, conforme sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Esse estudo pode ser encadeado e desenvolvido em outros componentes curriculares, tal como a matemática. (FUNARI; SILVA)(FUNARI)(MAC SWEENEY, 2024)

Posta a possibilidade do desenvolver das artes grega, romana e egípcia e partindo da bagagem cultural dos alunos, é possível realizar comparações que enriqueçam a formação cultural dos educandos por meio da aproximação entre as artes clássicas e a cultura de periferia da zona leste. Para tanto, analisa-se a oferta de um projeto com a definição de conteúdos a partir do estudo dos templos, teatros, monumentos, tumbas, estátuas, peças em metal e pintura do egito, da grécia e de roma, Articulado com o estudo da língua portuguesa e a introdução a geografia da cidade, aborda-se ainda a monumentalidade, as formas de agir da sociedade, a deusa e os deuses, consequente o uso e trânsito nos espaços, a semelhança entre as representações artísticas, as técnicas de construção e os artistas do Egito, da Grécia e de Roma. Os critérios de avaliação e acompanhamento da aprendizagem pressupõem uma abordagem com caráter formativo.

5.1. Projetos temáticos: mitologia, monumentalidade e urbanismo

Na educação básica, a construção de pequenas maquetes para integrar o ensino da matemática e da disciplina de artes abre diferentes possibilidades de trabalho pelas intersecções criadas. Propostas sobre orientação espacial e geografia introduzem a modificação do espaço. Sensibilidades sobre os usos e monumentos da cidade de São Paulo,

a compreensão destes elementos e dos seus impactos no dia a dia, possibilitam colocar em conflito a percepção e pessoa. Para isso, a criação de um projeto em torno da mitologia, com conteúdo sobre a cultura da Grécia antiga para o 5º ano do ensino fundamental, apresenta a possibilidade da elaboração da figura do deus da construção e da vizinhança com outros deuses. Ter presente a logo do deus de Hermes vai além do que a apenas identificação e sobreposição. Considerar a sua relação com a deusa Ártemis, e focar a partir do projeto em dois momentos: a construção do templo e as suas características, para num segundo momento trabalhar a relação de símbolos e marcas do lugar, a identificação na metropolização e a digitalização. (ALVES et al., 2024)(DA SILVA SOUSA; CARNEIRO, 2025)(PEREIRA, 2024)

O projeto possibilita também a comparação entre a monumentalidade da Grécia e a oriental, possibilitando uma discussão da relação com as artes. A análise do uso da água e seu valor possibilita olhar a urbe a partir da hidráulica, ver a monumentalidade das cidades através da hidráulica e arte de forma interdisciplinar. Olhar a arte grega a partir da água possibilita uma nova entrada e análise mais profunda, além da inserção da literatura com a narrativa "A tempestade", e de temas em voga como meio ambiente e sustentabilidade.

5.2. Comparações entre arte clássica e manifestações locais

A aprendizagem sobre os padrões estéticos da arte grega, romana e egípcia, em especial expressões da escultura, da arquitetura e da mitologia, pode ser conectada ao reconhecimento e à valorização dos traços, das concepções e das crenças presentes nas manifestações artísticas de grupos que compõem a cultura de periferia da zona leste da cidade de São Paulo. Para que essas conexões se efetivem, sugere-se criar comparações entre as particularidades da arte clássica e as características das produções locais, destacando semelhanças e diferenças. Esse tipo de proposta pode ser desenvolvida em diversos níveis e áreas do conhecimento.

Uma sugestão de atividade consiste em apresentar algumas obras da arte clássica e, em seguida, sugerir que as crianças pesquisem, em livros ou na internet, obras de arte que pertençam a grupos da cultura de periferia de sua região, paisagens ou monumentos que retratem a história desses grupos ou cenários do cotidiano em que estejam presentes. Com as pesquisas prontas, a turma pode procurar as similaridades e as diferenças nas obras catalogadas, fazer uma disposição em cartaz e, se for o caso, apresentar a pesquisa em um site ou em uma rede social. Esse tipo de atividade favorece a atividade prática e pode ser realizado também nas áreas de Língua Portuguesa e Educação Artística.

5.3. Avaliação e acompanhamento de aprendizagem

A avaliação e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos em relação às atividades artísticas – de escultura, desenho, urbanismo ou temas afins – são realizados de forma contínua e sistemática, utilizando-se instrumentos formativos, como listas de controle que contemplam os seguintes aspectos: 1) interesse e participação nas atividades; 2) individualidade nas produções; 3) utilização dos conteúdos para leitura e interpretação de imagem; 4) reflexão sobre a evolução, inspirações e dificuldades a supera; e 5) atitude frente aos desafios encontrados e caminhos a evitar. Para a alfabetização, as produções orais, escritas e gráficas são consideradas, pois o que importa é a mobilização do que já se sabe e o que se pretende aprender.

Por meio de um relato que narra e mostra os projetos, conteúdos e objetivos propostos, e como se dá a articulação com os saberes da educação básica, os conteúdos do currículo e as dicas para a montagem das atividades são claros e de fácil entendimento. A ideia é que se proponham novos e variados modos de ensinar, utilizando técnicas, recursos e temas que estimulam a criatividade e o conhecimento, possibilitando novas experiências educativas e diferentes formas de aprender, em um intercâmbio de saberes.

6. Impactos sociais e culturais

A integração permanente de conteúdos das artes grega, romana e egípcia em projetos de educação formal e informal na zona leste da cidade de São Paulo tem o potencial de influenciar a construção de identidades

de pertencimento e participação cívica, ampliando a mobilização do capital cultural numa dessas periferias. Embora um dos atributos essenciais dos cidadãos seja o culto da cidade e do território que habitam, os moradores de comunidades carentes ao redor do Brasil ainda adotam uma atitude negativa em relação ao lugar onde nasceram. Cursar o ensino fundamental em escolas da própria zona leste não é um fator que favorece a valorização do espaço. A perpetuação dessa postura negativa não se deve apenas às baixas condições materiais das cidades; a identificação com a cidade ainda é pouco explorada nos currículos da educação básica.

As heranças culturais clássicas ressoam de forma desigual nas trajetórias de indivíduos e grupos sociais. A força do que o historiador da arte Ernâni Sanches Figueiredo, referindo-se à zona leste de São Paulo, denomina de "capital cultural da cidade" afeta o cotidiano dos moradores, estabelecendo uma função simbólica que pode ser percebida nas festas e nos rituais, na música, nas artes e em várias outras manifestações populares. Auntuais educativas que compreendam a história como uma sedimentaçãode formas e modos de vida podem favorecer a mobilização e a exploração desse capital cultural, estimulando o fortalecimento de identidades comunitárias e a participação na construção de um futuro melhor.

7. Desafios e limites

Fatores como política, prejuízos sociais causados por ações da criminalidade e do tráfico de drogas, e a falta de estímulo ao universo lúdico e de imaginário impactam negativamente a realidade dos jovens da periferia, gerando resistência a iniciativas culturais e ao aprendizado de disciplinas consideradas tradicionais. Como a arte clássica acaba sendo considerada uma arte de elite, é natural que um estudante de comunidades periféricas sinta resistência ao trabalhar com essa temática. Além disso, há resistência de educadores em atividades consideradas um desafio, sejam por falta de recursos, de tempo ou por experiência. É estratégia definir claramente os objetivos de aprendizagem dos projetos e atividades, escolher metodologias ativas com as quais o estudante se identifique, utilizar as tecnologias como suporte e apoio ao projeto da unidade e da turma em programa de curso de formação e aperfeiçoamento de professores.

O uso de tecnologia, a realização de visitas, a organização do tempo e o estado de conservação das obras são fatores que limitam os alunos a uma observação superficial, pela qual não conseguem perceber a técnica, a proporção, a escala e outros elementos, como o significado da cultura e do povo do país. Na escolha do vídeo a ser utilizado no projeto de História e Geografia do Ensino Fundamental, deve-se assegurar que a parte visual, o som, o conteúdo apresentado e a linguagem possam ser absorvidos por todos os alunos, respeitando a faixa de idade e o imaginário do grupo. Mesmo vendo e ouvindo, muitos alunos não conseguem se perceber como parte de uma cultura global, da civilização ocidental ou da história. É preciso que os vídeos propiciem esse identificar.

8. Políticas públicas e diretrizes educacionais

Assim como o estudo das raízes da cultura brasileira evidencia a presença da antiguidade nas características de imigrantes italianos, em especial as suas festas populares, e a arte clássica, por sua monumentalidade, urbanismo e mitologia, ocupa um lugar de destaque na história da educação brasileira, a inclusão das artes grega, romana e egípcia pode transformar a dinâmica de pertencimento não só dos moradores da zona leste de São Paulo, mas da população brasileira, especialmente os que vivem na periferia, onde essas tradições ainda estão distantes. Expressões artísticas da cultura ocidental e do afro-brasileiro, que emergem da zona leste, do cotidiano e de ações de resistência, corroboram essa análise.

O uso da aula de artes plásticas como laboratório de experimentação nas áreas de alfabetização, matemática e história é uma prática da educação infantil e do ensino fundamental 1 no Centro de Educação Infantil e Ensino Fundamental Doutor José Pedro Siquara de Oliveira. Tal abordagem também é utilizada em uma proposta de oficina de escultura em sala de aula, que investe tempo na elaboração de uma moeda, e em uma oficina de arquitetura, que conecta um projeto de construção em meio a um assunto

de matemática. As duas últimas não são, no entanto, do mesmo autor. Projetos com essa abordagem que articulem temas de urbanismo e da monumentalidade da arte clássica ainda estão em elaboração, mas prometem bons resultados.

9. Contribuições para o ensino fundamental

A prática pedagógica proposta poderá influenciar diretamente os alunos com conhecimentos e experiências que vão além da aprendizagem convencional. Os conteúdos e as abordagens propostas compreendem as diretrizes oficiais e podem ser integrados a outras áreas, favorecendo a superação das dificuldades nos processos de alfabetização, incentivando o interesse pela história, favorecendo a percepção matemática e a prática da arte, além de contribuir na educação para o trânsito e na discussão sobre o espaço urbano. Espera-se que o acesso a temas da tradição clássica enriqueça a formação dos alunos e facilite a leitura das artérias que circundam, perpassam e se entrelaçam com suas vidas.

Para que os alunos sintam a relevância da proposta, é fundamental que a prática pedagógica estabeleça a conexão entre as manifestações artísticas e culturais do espaço de convivência deles – na maioria das vezes, localizadas em zonas de conflito social e urbano, que se expõem em sentimentos de pertencimento, participação cívica e identidade comunitária – e a parte da educação formal que lhes é ofertada. Nessa perspectiva, a proposta tem como um de seus eixos a escolha de conteúdos clássicos, considerando as diretrizes oficiais e a cultura do caminho de ida e volta para a escola. Kamei (2010, p. 32) sintetiza a questão da escolha de conteúdos: "Estes não podem estar relacionados apenas ao acúmulo de informações novas, mas, sim, à possibilidade de tornar-se conhecido aos que as recolherem e as recriarem." É assim que a cultura clássica se apresenta para uma parcela da zona leste de São Paulo e como essa cultura pode integrar os conteúdos da Educação para o trânsito.

10. Perspectivas

A articulação de conteúdos relacionados às culturas grega, romana e egípcia com a identidade, a cultura e a vida social de comunidades localizadas na zona leste de São Paulo poderá propiciar contribuições significativas ao desenvolvimento educacional da região. Os resultados de uma pesquisa sobre as discussões do Grupo de Estudos Temáticos em Artes da Anped indicam que a inclusão dessas heranças culturais nos currículos do ensino fundamental da periferia de São Paulo, massificada em projetos temáticos direcionados à educação dos alunos de 9 a 14 anos, expressa um desejo de pertencimento, promove a inclusão cultural desse segmento social na história da arte e tende a facilitar uma participação mais cívica das periferias na polis.

Essa tendência, que se revela em propostas didáticas construídas no esboço de projetos interdisciplinares de alfabetização, iniciação à matemática, ensino de história e áreas afins, na oferta de oficinas de escultura, desenho e realização de maquetes em sala de aula e na utilização de recursos digitais com exploração de maquete virtual do Egito e sankofas, precisa ser ampliada por meio da elaboração e execução de novos projetos. Algumas propostas de aprofundamento temático com o interior do Brasil e mapas de São Paulo também foram avançadas, e futuras parcerias entre museus e escolas da sociedade civil organizada da zona leste poderão contribuir para a difusão e o fortalecimento desse trabalho.

Conclusão

As Artes Grega, Romana e Egípcia foram assim estudados no desejo de criá-los como possíveis fontes de desenvolvimento da cultura de periferia da Zona Leste da Cidade de São Paulo e de articulação de um ensino mais fundamental. A busca e análise das fontes mostraram a relação antiga e forte que elas têm com o Brasil, especialmente com a Educação, e que, mesmo no processo educativo oficial, tão distante da realidade dos alunos da periferia, podem assumir papel importante na formação de subjetividades mais criativas que participativas, ligadas ao e com o espaço que habitam, às suas tradições e com a sua História.

O Entretenimento e a Música têm uma enorme importância na formação das crianças e jovens, e para que as Artes Clássicas venham

a ser um tema importante na formação destes é necessário um intercâmbio com trabalhos em artes no campo da pintura e escultura, em História com músicas que tenham conteúdos e temas da mitologia à escultura e que falem da construção de templos, palácios,cidades e que do espaço de sua habitação, além de uma alfabetização lúdica que aproveite a riqueza da imaginação. saber e conhecimento popular.

Referências:

ACHINTE, A. A.; DARRAS, B.; ZIMMERMAN, E.; HARRIS..., D. X. Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI, 2023. [HTML]

ALBERTI, R. Objetos pedagógicos como mediação no ensino de artes visuais para a inclusão de alunos com autismo, 2025. [HTML]

ALVES, D. D. T.; DE OLIVEIRA, L. H. S.; CARVALHO, M. A. B. Interseções entre Educação Popular, Pedagogia Decolonial e Astronomia Indígena: por um Ensino de Ciências decolonial: Intersections between Popular Education ..., Revista Cocar, 2024. uepa.br

DA SILVA SOUSA, R.; CARNEIRO, E. N. EQUIDADE E EDUCAÇÃO SOCIOCIENTÍFICA: Elementos para a Inovação e Melhoria da Qualidade da Educação, ..., 2025. emnuvens.com.br

DA SILVA, U. G.; FRIZZO, F.; LEITE, P. G. Devemos fazer Tábula Rasa dos Passados Distantes? A Antiguidade na Cultura Histórica e nas escolas brasileiras, Revista História Hoje, 2023. emnuvens.com.br

DE MELO, I. G.; DA SILVA GOMES, G. M. O Egito antigo ao alcance das mãos: o Discovery Tour como uma ferramenta inovadora no ensino imersivo e interativo de história, RE@ D-Revista de Educação a ..., 2024. rcaap.pt

DE PAULA NUNES, L.; VALENTE, S. R. Conhecimento e Educação na Evolução da Humanidade, 2025. [HTML]

DO AMARAL, M. G. T. O que o rap diz ea escola contradiz: um estudo sobre a arte de rua ea formação da juventude na periferia de São Paulo, 2021. [HTML]

DO NASCIMENTO, L. ... INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA LESTE DE ..., RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar ..., 2025. recima21.com.br

FUNARI, C. P. P. Origens orientais da cultura clássica: alguns apontamentos, academia.edu, . academia.edu

FUNARI, P. P. A.; SILVA, F. N. O CONCEITO DE ANTIGUIDADE CLÁSSICA EA CHAMADA 'IDENTIDADE CULTURAL OCIDENTAL'. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, academia.edu, . academia.edu

GOMES, C. L. M. Mídias e decisão de compra: os animes como influência na aquisição de serviços turísticos para otakus brasileiros, 2022. ufma.br

GONÇALVES, E. M. Educação em Direitos Humanos como indutores de Práticas Restaurativas: experiências de uma escola social da Zona Leste da cidade de São Paulo., 2023. usp.br

MAC SWEENEY, N. O Ocidente, 2024. [HTML]

PEREIRA, A. B. Um rolê pela cidade de riscos: leituras da piXação em São Paulo, 2022. [HTML]

PEREIRA, D. Ensino de Leitura e Produção Textual: Práticas Pedagógicas Inovadoras, 2024. [HTML]

QUEIRÓS, F. A. T.; HANNA, A. M. Narrativas Entrelaçadas: Mitos, Identidades E Conexões Entre Europa, Líbano E Amazônia, academia.edu, . academia.edu

SANTIAGO, J. M. BIBLIOTECAS ESCOLARES E CINECLUBES: o audiovisual na, bdta.abcd.usp.br, . usp.br